



Funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



VALCHILD - VALIDAÇÃO DE APRENDIZAGENS FORMAIS E NÃO FORMAIS

PRODUÇÃO INTELECTUAL 3

RECOMENDAÇÕES E ESQUEMA DE CERTIFICAÇÃO

JUNHO 2020

Acrónimo do Projeto:	VALCHILD
Nome do projeto:	Validação da aprendizagem não formal e informal nos cuidados à infância
Código do projeto:	2018-1-IE01-KA202-038797
<u>Informação sobre o documento:</u>	
Nome do documento:	VALCHILD_O3_ Recomendações e esquema de certificação
Título do documento:	O3_ VALCHILD_ Recomendações e esquema de certificação
Tipo de produção:	Produção intelectual (03 – T1/T2/T3)
Data de entrega:	24/07/2020
Tipo de atividade:	Estudo / Análise
Líder da atividade:	IPERIA
Nível de disseminação:	Público

Histórico do documento

Versões	Data	Alterações	Tipo de alterações	Entregue por
Versão 1.0	12/06/2020	Documento inicial	n/a	IPERIA
Versão 2.0	24/07/2020	Integração de feedback de ECVPL e ESEI Maria Ulrich	Acréscimo de um esclarecimento sobre os padrões escolhidos e introdução de ajustes nos conteúdos, em consonância com aquela escolha	IPERIA

Aviso Legal

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um apoio do seu conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas. Este documento é propriedade do Consórcio VALCHILD. O material do projeto, desenvolvido no contexto das atividades de gestão e implementação do Projeto, não pode ser copiado ou distribuído de qualquer forma ou por qualquer meio, sem o acordo prévio por escrito do consórcio VALCHILD.

Licença e direitos

© VALCHILD consortium, 2020



Índice

Apresentação.....	5
1. Introdução	6
1.1 Documentos e iniciativas de referência da EU.....	6
1.2 Principais definições e princípios para validação da aprendizagem não formal e informal..	6
1.2.1 Algumas considerações preliminares sobre validação.	6
1.2.2 Definições fundamentais para validação da aprendizagem não formal e informal.	7
1.2.3 Princípios fundamentais para validação da aprendizagem não formal e informal	10
1.3 Perfil da ESCO “5311 Amas e outros cuidadores ”	13
1.4 Quadros legais existentes e aplicáveis.....	14
1.5 Algumas considerações adicionais em relação à sustentabilidade financeira.	14
1.6 VALCHILD e créditos ECVET.....	15
2. Mecanismo de recomendação e validação VALCHILD	16
2.1 Padrão do VALCHILD	16
2.2 Mecanismo de recomendações VALCHILD.	17
3. Esquema de certificação do VALCHILD	22
4. Manual do Formador.....	25
4.1 Princípios fundamentais para especialistas envolvidos no processo de avaliação e validação VALCHILD.	25
4.2 Diretrizes sobre o padrão de qualificações VALCHILD para amas e outros cuidadores que trabalham e estão registadas em casa.....	27
4.3 Diretrizes sobre materiais e ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD.	27
4.3.1 Ferramenta 1: lista de verificação de triagem para análise automática.	28
4.3.2 Ferramenta 2: Formulário de admissibilidade.....	29
4.3.3 Ferramenta 3: Portfolio.....	31
4.3.4 Ferramenta 4: Critérios de avaliação do Portfolio.....	31
Fase: 4 “Avaliação/validação”	31
4.4 Orientações para desenvolver recursos adicionais.....	32
4.4.1 Ferramentas VALCHILD para recolher evidências.....	33
4.4.2 VALCHILD ferramentas para apresentar evidências.	34
Bibliografia	44

Acrónimos e abreviaturas

Consórcio VALCHILD		
ECI	Early Childhood Ireland	IE
PROMEA	Hellenic Society for the promotion of Research & Development	EL
EC-VPL	European Centre Valuation Prior Learning	NL
IPERIA	IPERIA L' INSTITUT	FR
ESEIMU	Associação de Pedagogia Infantil	PT

Outras abreviaturas	
AF	Formulário de Candidatura
Cedefop	Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Vocacional
ECEC	Educação e Cuidados na Infância
ECVET	Sistema Europeu de Créditos para o Ensino e a Formação Profissionais
ESCO	Taxonomia das Qualificações, Competências e Profissões Europeias
QEQ	Quadro Europeu de Qualificações
AN	Agência Nacional
QNQ	Quadro Nacional de Qualificações
VAE	Validação da Experiência Adquirida (<i>Validation des acquis de l'expérience</i>)
VALCHILD	Validação de aprendizagens não formais e informais nos cuidados à infância
VET	Educação e Formação Profissional
VNIL	Validação da aprendizagens não formais e informais

Apresentação

Este documento apresenta a **produção intelectual 3 “Recomendações e esquema de certificação VALCHILD”** do projeto Europeu VALCHILD (Validação da aprendizagens não formais e informais nos cuidados à infância).

Baseia-se nas principais descobertas e conclusões das produções intelectuais anteriores, principalmente 1 "Requisitos e critérios de validação baseada em evidências" e 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD", a fim de propor **um conjunto de 3 ferramentas prontas a usar** para implementar **procedimentos de validação operacionais e confiáveis**: um mecanismo de recomendação, um esquema de certificação e um manual do instrutor.

No entanto, **um importante esclarecimento geral** deve ser feito em relação à produção intelectual 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação da VALCHILD". Foram desenvolvidos **dois padrões de referência**: 1) um perfil de ama/cuidador de infância, incluindo 5 áreas de competência; e 2) um padrão de autodiagnóstico com base em 3 blocos. Após algumas discussões e análises internas, os parceiros da VALCHILD decidiram, por unanimidade, considerar **o perfil de competência como o padrão de qualificação da VALCHILD**, uma vez que é mais lato e abrange uma gama mais ampla de competências do que os 3 blocos de autodiagnóstico. Portanto, essa produção intelectual foi desenvolvida de acordo com esta escolha.

As ferramentas propostas baseiam-se não apenas na própria experiência dos parceiros do projeto, mas também numa vasta gama de documentos, estudos e projetos no campo da validação da aprendizagem não formal e informal realizada na UE. Neste sentido, foram desenvolvidos esforços adicionais para adaptar os instrumentos, dados e conhecimentos disponíveis ao perfil profissional específico dos cuidadores da infância (incluída na **ESCO** como **5311 Child care worker¹**), o que varia muito entre os estados membros (da UE) referindo-se a qualificações desenvolvidas na sua totalidade, disponíveis num determinado quadro/estrutura nacional de qualificações, a nenhuma qualificação, resultando em altos níveis de assistência informal na infância, conforme explicitado nas anteriores produções intelectuais.

Este documento está estruturado em **4 seções principais**:

1. **Introdução**: inclui os documentos e iniciativas de referência a nível da UE e as principais definições e princípios de validação da aprendizagem não formal e informal, principalmente como indicado pelo Cedefop.
2. **Mecanismo de recomendação** do VALCHILD: apresenta os critérios (definidos na produção intelectual 1) e as ferramentas e materiais (desenvolvidos na produção intelectual 2) utilizados para a avaliação (tarefa 3.1 do formulário do VALCHILD).
3. **Esquema de certificação** do VALCHILD: um conjunto de diretrizes, exemplos e cenários de casos em procedimentos de validação (tarefa 3.2 do formulário do VALCHILD).
4. **Manual do formador**: um conjunto de diretrizes, instruções e exercícios a serem aplicados por especialistas em validação durante os processos de validação (tarefa 3.3 do formulário do VALCHILD).

¹ <http://data.europa.eu/esco/isco/C5311>.

1. Introdução

1.1 Documentos e iniciativas de referência da EU.

A Recomendação de 20 de dezembro de 2012 do Conselho da União Europeia² sobre a validação da aprendizagem não formal e informal convida os Estados-Membros a estabelecer adaptações nacionais para a validação até 2018. Estas adaptações destinam-se a permitir que os indivíduos identifiquem, documentem, avaliem e, eventualmente, certifiquem as competências adquiridas fora do ensino e aprendizagem formal, ou seja, no trabalho, em casa ou em atividades voluntárias. A ideia central é **tornar visível e reconhecer o conhecimento e as experiências significativas para promover o emprego e a inclusão social**.

Nesse sentido, a referida recomendação está alinhada com, e é complementar a, uma vasta gama de iniciativas da UE, como a [Strategic framework for Education and Training 2020](#), a [European Pillar for Social Rights](#) e a [New Skills Agenda for Europe](#).

A **Nova Agenda de Competências para a Europa**, adotada pela Comissão em 10 de junho de 2016, é particularmente relevante para a validação e para o projeto VALCHILD, pois lançou 10 ações concretas, entre as quais: o [European Qualifications Framework \(EQF\)](#) (Quadro Europeu de Qualificações - QEQ), a modernização do [vocational education and training \(VET\)](#) (ensino e formação profissional - EFP), o [European credit transfer system for vocational education and training \(ECVET\)](#) (o sistema europeu de créditos para o ensino e a formação profissionais) ou [Europass](#), o quadro comum para a prestação de melhores serviços de competências e qualificações.

Adicionalmente, a [Europa 2020](#) (uma estratégia Europeia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo) inclui outra iniciativa relevante, [ESCO](#) (European Skills, Competences, Qualifications and Occupations - Aptidões, competências, qualificações e profissões europeias), uma classificação multilingue relevante para o mercado de trabalho da UE e para a educação e formação.

1.2 Principais definições e princípios para validação da aprendizagem não formal e informal.

Com base em anteriores documentos e iniciativas de referência a nível da UE, devem ser tidas em consideração algumas definições e princípios importantes, a fim de clarificar **o quadro de referência existente em que o projecto VALCHILD pretende apresentar uma proposta específica e adaptada para amas e outros cuidadores da infância**.

1.2.1 Algumas considerações preliminares sobre validação.

Como em muitas outras áreas, **a validação da aprendizagem não formal e informal é uma realidade altamente heterogénea** de acordo com os diferentes sistemas de educação e aprendizagem, não apenas na UE, mas também em todo o mundo. No entanto, existem definições de validação que devem ser consideradas para facilitar a ligação entre os procedimentos de validação disponíveis em diferentes estados membros da UE e outros.

² [OJ C 398, 22.12.2012](#).

De facto, como afirma ILO³ (International Labour Office), que usa a expressão “**reconhecimento da aprendizagem prévia**” (RAP), existem “nomes diferentes para a mesma ideia básica” apontando alguns exemplos de terminologia diferente para se referir a processos idênticos/similares:

- APEL - assessment of prior experiential learning (United Kingdom),
- APL – assessment of prior learning (United Kingdom),
- EVC - erkenning van verworven competenties (recognition of prior learning) (Luxembourg),
- PLAR – prior learning assessment and recognition (Canada),
- RAC – recognition of acquired competencies (Quebec, Belgium),
- RPL - Recognition of prior learning (Ireland),
- RVA – Recognition, validation and accreditation (UNESCO),
- RVCC – Reconhecimento, validação e certificação de competências (Portugal),
- RNFIL – recognition of non-formal and informal learning (OECD),
- VAE – validation des acquis de l’expérience (validation of prior experiential learning) (France),
- VNFIL – validation of non-formal/informal learning (European Training Foundation),
- VPL – validation of prior learning (Switzerland, Netherlands).

Por trás desta terminologia, há uma diferença na abordagem, ou mesmo na “filosofia”, em que o conhecimento e a “aprendizagem experiencial”⁴ são considerados igualmente importantes, ou onde esta última é escolhida como uma prioridade, especialmente para os candidatos para os quais a sua experiência profissional e o conhecimento aplicado é a sua principal força. Nesse contexto, como o **VALCHILD** é um projeto Erasmus +, **baseia-se na definição do Cedefop**, segundo a qual “validação significa um processo de confirmação, por um organismo autorizado, de que um indivíduo detém um conjunto de aprendizagens relevantes quando medidas em relação a um dado padrão de referência”. Como os resultados da aprendizagem se referem a um conjunto de conhecimentos e competências, é uma definição vasta, tendo em consideração o conhecimento e as competências. Esta e outras definições complementares podem ser encontradas na próxima seção.

1.2.2 Definições fundamentais para validação da aprendizagem não formal e informal.

O **Cedefop** trabalhou intensamente nos últimos anos e propõe um conjunto de definições-chave, concretas e concisas, com base nas já estabelecidas pela Recomendação do Conselho em 2012 e que são especialmente relevantes para a validação da aprendizagem não formal e informal⁵. Foram ainda consideradas algumas atualizações introduzidas pela Recomendação do Conselho, de 22 de maio de 2017, sobre o Quadro Europeu de Qualificações para a aprendizagem ao longo da vida⁶, principalmente no que diz respeito aos descritores, onde “competências” foram substituídas por “**responsabilidade e autonomia**”.

Since learning outcomes refer to a set of knowledge and competences, it is a wide definition, taking into consideration both knowledge and competences. This and other complementary definitions can be found in the next section.

³ “Recognition of Prior Learning (RPL): Learning Package”, International Labour Office, Skills and Employability Branch, Employment Policy Department, ILO, 2018, available at [ILO website](#).

⁴ “UNESCO guidelines for the Recognition, Validation and Accreditation of the Outcomes of Non-formal and Informal Learning”, UNESCO Institute for Lifelong Learning, 2012, disponível em [UNESCO website](#).

⁵ “Terminology of European education and training policy”, Cedefop, 2014, disponível em [Cedefop website](#).

⁶ [OJ C 189, 15.6.2017](#)

No que respeita à **aprendizagem**:

- **Aprendizagem formal:** “a aprendizagem que ocorre num ambiente organizado e estruturado (como por exemplo uma instituição de ensino e aprendizagem ou no trabalho) e é explicitamente designado como aprendizagem (em termos de objetivos, tempo ou recursos, a aprendizagem formal é intencional do ponto de vista do aluno. Normalmente leva à certificação)”.
- **Aprendizagem informal:** “Aprendizagem resultante de atividades do quotidiano relacionadas com o trabalho, família ou lazer. Não é organizada ou estruturada em termos de objetivos, tempo ou apoio à aprendizagem. Na maioria dos casos, a aprendizagem informal não é intencional na perspetiva do aluno”.
- **Aprendizagem não formal:** “Aprendizagem integrada em atividades planeadas não designadas explicitamente como aprendizagem (em termos de objetivos, de aprendizagem e de tempo ou suporte na aprendizagem). A aprendizagem não formal é intencional no ponto de vista do aluno”.

No que respeita à **experiência e conhecimento** a serem validados:

- **Competência:** “Capacidade de aplicar os resultados de aprendizagem adequadamente num contexto definido (educação, trabalho, desenvolvimento pessoal ou profissional)” ou “Capacidade de usar conhecimentos, destrezas e habilidades pessoais, sociais e / ou metodológicas, em situações de trabalho ou estudo e em desenvolvimento profissional e pessoal”.
- **Resultados da aprendizagem:** “Conjunto de conhecimentos, habilidades e / ou competências que um indivíduo adquiriu e / ou é capaz de demonstrar após a conclusão de um processo de aprendizagem, formal, não formal ou informal” ou “Declarações sobre o que um indivíduo/aprendente conhece, entende e é capaz de fazer após a conclusão de um processo de aprendizagem, definido em termos de conhecimento, habilidades, responsabilidade e autonomia”⁷.
- **Unidade de resultados de aprendizagem (ECVET):** “Componente de uma qualificação, consistindo num conjunto coerente de conhecimentos, habilidades e competências, que podem ser avaliados e validados; ou
Conjunto de conhecimentos, habilidades e / ou competências que constituem uma parte coerente de uma qualificação. Uma unidade pode ser a menor parte de uma qualificação que pode ser avaliada, transferida e, possivelmente, certificada. Pode ser específico a uma única qualificação ou comum a várias qualificações”.

No que respeita aos **padrões de referência**: “Série de elementos cujo conteúdo é definido pelos atores envolvidos. Pode-se distinguir entre vários tipos de padrões:

- **padrão de competência** refere-se a conhecimentos, habilidades e / ou competências relacionadas com a prática de um trabalho;
- **padrão educacional** refere-se a declarações de objetivos de aprendizagem, conteúdo de currículos, requisitos de entrada e recursos necessários para atender aos objetivos de aprendizagem;
- **padrão ocupacional** refere-se às declarações das atividades e tarefas relacionadas com um trabalho específico e à sua prática;
- **padrão de avaliação** refere-se a declarações dos resultados da aprendizagem a serem avaliados e à metodologia utilizada;
- **padrão de validação** refere-se a afirmações sobre o nível de realização a ser alcançado pela pessoa avaliada, bem como sobre a metodologia utilizada;
- **padrão de certificação** refere-se à explicitação das regras aplicáveis à obtenção de um certificado ou diploma, bem como dos direitos conferidos.

⁷ Definido pela Recomendação do Conselho de 22 de maio de 2017 na EQF para a Aprendizagem ao Longo da Vida.

De acordo com o sistema, estes padrões podem ser definidos separadamente ou fazer parte de um documento.

No que respeita ao **processo de validação**:

- **Avaliação dos resultados de aprendizagem:** “Processo de avaliação de conhecimentos, know-how, habilidades e / ou competências de um indivíduo em relação a critérios predefinidos (expectativas de aprendizagem, mensuração dos resultados de aprendizagem). A avaliação é normalmente seguida de certificação”.
- **Validação da aprendizagem:** “Confirmação por um órgão competente de que os resultados da aprendizagem (conhecimentos, habilidades e / ou competências) adquiridos por um indivíduo num ambiente formal, não formal ou informal foram avaliados com base em critérios predefinidos e estão em conformidade com os requisitos de um padrão de validação. A validação normalmente leva à certificação”.

Ou

“Processo de confirmação por um organismo autorizado de que um indivíduo adquiriu resultados de aprendizagem medidos em relação a um padrão relevante. A validação consiste em quatro fases distintas:

- identificação através do diálogo de experiências particulares de um indivíduo;
- documentação para tornar visível as experiências do indivíduo;
- avaliação formal dessas experiências; e
- certificação dos resultados da avaliação, que pode levar à qualificação parcial ou total”.

- **Reconhecimento dos resultados da aprendizagem:** “Reconhecimento formal: processo de concessão de estatuto oficial a conhecimentos, habilidades e/ou competências, através de:
 - validação da aprendizagem não formal e informal
 - concessão de equivalências, creditações ou renúncias
 - atribuição de qualificações (certificados, diploma ou títulos)e/ou
Reconhecimento social: reconhecimento do valor do conhecimento, habilidades e / ou competências pelas partes económicas e sociais interessadas”.

- **Certificação dos resultados de aprendizagem:** “Processo de emissão de um certificado, diploma ou título que atesta formalmente que um conjunto de resultados de aprendizagem (conhecimento, know-how, habilidades e / ou competências) adquiridos por um indivíduo foram avaliados por um órgão competente em relação a um padrão predefinido”.

No que respeita à **qualificação**:

- **Sistema de qualificação:** “Todas as atividades relacionadas com o reconhecimento dos resultados da aprendizagem e outros mecanismos que vinculam a educação e a aprendizagem ao mercado de trabalho e à sociedade civil. Essas atividades incluem:
 - definição de políticas de qualificação, desenho de aprendizagem e implementação, arranjos institucionais, financiamento, garantia de qualidade;
 - avaliação e certificação dos resultados da aprendizagem”.
- **Quadro de Qualificações:** “Instrumento para o desenvolvimento e classificação de qualificações (ao nível nacional ou setorial) de acordo com um conjunto de critérios (usando descritores) aplicáveis a níveis específicos dos resultados de aprendizagem”.

ou

“Instrumento para classificação de qualificações de acordo com um conjunto de critérios para níveis específicos de aprendizagem alcançados, que visa integrar e coordenar subsistemas de qualificações e melhorar a transparência, acesso, progressão e qualidade das qualificações em relação ao mercado de trabalho e à sociedade civil”.

Por fim, estas **definições fundamentais** devem ser consideradas juntamente com algumas definições complementares, especificamente relacionadas com a avaliação⁸:

- **Avaliação formativa:** “Um processo reflexivo bidirecional entre professor / avaliador e formando para promover a aprendizagem”.
- **Avaliação sumativa:** “O processo de verificar a conquista de conhecimento de um formando, as suas habilidades e competências específicas num determinado momento”⁹.
- **Avaliações alternativas:** “Baseadas no uso de métodos de avaliação” inovadores”... portfólios, autoavaliação e avaliação entre pares e simulações - entre outros métodos - em oposição aos testes tradicionais de múltipla escolha e redação”.

1.2.3 Princípios fundamentais para validação da aprendizagem não formal e informal

De acordo com a recomendação do Conselho da UE de 20 de dezembro de 2012, sobre a validação da aprendizagem não formal e informal, no que diz respeito às **características básicas da validação, devem ser distinguidas quatro fases:**

1. **Identificação** dos resultados de aprendizagem adquiridos, por um indivíduo, num processo de aprendizagem não formal e/ou informal;
2. **Documentação** dos resultados de aprendizagem adquiridos, por um indivíduo, num processo de aprendizagem não formal e informal;
3. **Avaliação** dos resultados de aprendizagem adquiridos, por um indivíduo, num processo de aprendizagem não formal e informal;
4. **Certificação** dos resultados de aprendizagem adquiridos, por um indivíduo, num processo de aprendizagem não formal e informal na forma de qualificação, ou de créditos que levam a uma qualificação, ou numa outra forma apropriada.

Conforme apresentado na produção intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação da VALCHILD”, o **projeto VALCHILD propõe um procedimento mais detalhado, até 6 fases:**

1. **Triagem**, esclarecendo o público-alvo para o processo de validação de amas e outros cuidadores;
2. **Processo de admissibilidade**, incluindo autoavaliação e avaliação da análise feita pela comissão de admissibilidade; deve ser desenvolvido com o apoio de um profissional de validação.
3. **Pós-admissão**, preparação do portfólio que irá ser avaliado durante a entrevista com a comissão de certificação; nesta fase, o/a candidato/a também deve ser apoiado por um profissional de validação.

⁸ “European guidelines for validating non-formal and informal learning”, Cedefop, 2009, disponíveis em [Cedefop website](#) and INNOVAL Erasmus+ project – [Needs assessment, The State of the Art in innovative assessment approaches for VNFIL](#) (Project number 2016-1-BE02-KA202-017389, Lifelong Learning Platform, July 2017).

⁹ Definição adaptada de “standardised tests” definidos pelo “Education and Training 2020 Work programme - Thematic Working Group 'Assessment of Key Competences', Literature review, Glossary and examples, November, 2012”, partilhado por David Pepper, autor deste documento, já que não foi possível encontrá-lo no site da UE..

4. **Avaliação/validação** pela comissão de certificação, incluindo a apresentação do portfólio, a entrevista com o candidato, a deliberação da comissão com transmissão oral do resultado e, em caso de validação parcial ou não-validação, aconselhamento para aprendizagem adicional.
5. **Pós Comissão de validação**, para emissão do certificado, com recomendações em caso de validação parcial ou não validação.
6. **Pós avaliação e validação de competências** - promoção da validação pelo empregador ou recrutador, aprendizagem adicional em caso de validação parcial ou não validação, transmissão dos resultados para fins estatísticos relacionados com o emprego.

Uma tabela comparativa ilustra e apresenta claramente as correspondências:

Fases da validação recomendadas pelo Conselho	Fases de validação propostas pelo Valchild
1. Identificação	1. Triagem
2. Documentação	2. Admissibilidade
	3. Pós-admissão
3. Avaliação	4. Avaliação e validação
4. Certificação	5. Pós Comissão de validação
Não existe	6. Pós avaliação e validação de competências

Este **procedimento de validação em 6 fases** é baseado numa **abordagem de avaliação alternativa**, dando um papel central:

- à **comissão de certificação** como **principal responsável pelo método de avaliação**,
- à **entrevista** (com a comissão de certificação, ferramenta de extração de evidências) e ao **portfólio** (ferramenta de apresentação de evidências) como **ferramentas-chave para a validação**.

A principal razão que sustenta esta escolha está no tipo de perfil profissional abordado, para **amas e outros cuidadores de crianças** que trabalham por conta própria em residências (a casa da família ou a casa da ama).

De facto, este **perfil**:

- **Não tem diploma específico nem aprendizagem como requisito de ingresso na profissão**, apenas alguns requisitos legais para as amas e outros cuidadores que trabalham em suas casas, no que diz respeito à segurança, proporção de crianças, espaço mínimo, etc.¹⁰,
- Possui baixos níveis de QEQ: dentro dos QNQs dos membros da UE participantes do projeto, eles **variam de 2 QEQ** (na Holanda e Portugal) **a 3 QEQ** (na Irlanda, Holanda e França) e em **alguns países são inexistentes** (na Grécia),
- Geralmente está vinculado a caminhos educacionais formais baixos ou mal sucedidos, especialmente para profissionais migrantes.

Neste contexto, métodos de avaliação “clássicos”, como **testes padronizados**, aceites como os mais válidos e confiáveis (o “padrão atual para avaliação”¹¹), podem ser “intimidadores para indivíduos que tiveram experiências negativas na educação formal ou que possuem poucas competências verbais ou de escrita”, além

¹⁰ Para informações mais detalhadas, especialmente no que diz respeito aos países participantes do projeto VALCHILD, consulte o resultado intelectual 1 “Requisitos e critérios de validação com base em evidências”.

¹¹ INNOVAL Erasmus+ project – [Needs assessment, The State of the Art in innovative assessment approaches for VNFIL](#) (Project number 2016-1-BE02-KA202-017389, Lifelong Learning Platform, July 2017).

de “relativamente superficial” ao medir competências adquiridas por meio de aprendizagens não formais e informais, e menos adaptado especialmente “onde competências práticas são essenciais”¹². De facto, dentro dessas competências práticas difíceis de avaliar com métodos clássicos, as competências **transversais**¹³ e / ou **flexíveis**¹⁴ desenvolvidas por amas e outros cuidadores são particularmente relevantes: comunicação, resolução de problemas, aprender a aprender, competências de planeamento e organização, etc. Este foi um motivo adicional para o projeto VALCHILD adotar uma abordagem de avaliação alternativa.

Também, tendo em atenção que “a complexidade dos sistemas de validação” foi classificada em segundo lugar, como uma barreira significativa para a validação da aprendizagem não formal e informal¹⁵, o VALCHILD deve propor um processo de validação “acessível, fácil de usar, flexível e fácil de navegar”, com base em avaliações alternativas, para se adaptar às necessidades das amas e/ou outros cuidadores.

Essa conclusão está alinhada com o princípio da **centralidade do indivíduo**, uma vez que a validação visa capacitar os candidatos, mas normalmente é um processo voluntário, geralmente longo e complexo, e, portanto, também alinhado com o princípio “**não validar sem orientar**”¹⁶, o que justifica o papel dos conselheiros (“Guia VPL”) proposto pelo VALCHILD nas diferentes fases de validação (principalmente 2 “Processo de admissibilidade”, 3 “Pós-admissão”, conforme detalhado no início desta seção).

Por fim, no que diz respeito ao **processo de validação**, alguns princípios adicionais são igualmente essenciais para garantir resultados relevantes para a carreira profissional e para a aprendizagem:

- **Ligação clara aos sistemas e quadros nacionais de qualificações**, com base em **padrões e resultados de aprendizagem** claramente definidos.
- **Especialistas de validação formados, profissionalizados e experientes**, que garantirão a objetividade, transparência e fiabilidade dos resultados - especialmente em avaliações alternativas -, bem como o respeito ao candidato e a privacidade pessoal.
- **Garantia da qualidade**, com base no “círculo da qualidade: planejar, executar, verificar e alterar”¹⁷, o que torna possível garantir a adequação ao objetivo, à segurança, à proteção, à confidencialidade e à consistência do processo de validação, além de ser confiável, evitando ser considerados como “certificados de classe B”¹⁸.
- **Envolvimento de empregadores e sindicatos**, de modo a garantir a relevância do processo de validação e facilitar o emprego e o desenvolvimento de carreira profissional.
- **Custo-eficiência e acessibilidade**, a fim de garantir a sustentabilidade a longo prazo.

¹² “European guidelines for validating non-formal and informal learning”, Cedefop, 2015, disponível em [Cedefop website](#).

¹³ Skills Panorama Cedefop, 2020. Importance of transversal skills. Retrieved 11th June 2020, from <https://skillspanorama.cedefop.europa.eu/en/indicators/importance-transversal-skills> / ESCO (European Skills, Competences, Qualifications and Occupations) (08/05/2020). Retrieved 11th June 2020, from https://ec.europa.eu/esco/portal/escopedia/Transversal_knowledge_44_skills_and_competences.

¹⁴ EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training) Glossary. Recuperado a 11 de Junho de 2020, a partir de <https://www.eqavet.eu/eu-quality-assurance/glossary/soft-skills>.

¹⁵ Como resultado da pesquisa qualitativa realizada no âmbito da produção intelectual 1 “Requisitos e critérios de validação baseada em evidências”.

¹⁶ INNOVAL Erasmus+ project – [Needs assessment, The State of the Art in innovative assessment approaches for VNFIL](#) (Project number 2016-1-BE02-KA202-017389, Lifelong Learning Platform, July 2017).

¹⁷ Definido pelo Council Recommendation of 22 May 2017 on the EQF for lifelong learning.

¹⁸ “European guidelines for validating non-formal and informal learning”, Cedefop, 2009, disponível em [Cedefop website](#).

1.3 Perfil da ESCO “5311 Amas e outros cuidadores”.

Conforme mencionado no resumo do documento, o Perfil ESCO 5311 Amas e outros cuidadores foi identificado como o mais relevante abordado pelo VALCHILD. No entanto, inclui uma ampla gama de perfis, como “babysitter, auxiliares de ação educativa, Ama, cuidador fora do horário escolar”, que se referem a ocupações e formações muito diferentes.

Portanto, considerando que o VALCHILD está relacionado com **Amas que trabalham em casa**, conforme explicado na secção anterior, alguns ajustes foram necessários, principalmente:

- A definição do **local de trabalho**: sobretudo a casa (residências, conforme definido na ESCO), ainda que possa incluir as atividades extra escolares "antes da escola" e "depois da escola". Os ATL “atividades de tempos livres” incluídas na ESCO não são relevantes para o VALCHILD, pois referem-se a outras ocupações.
- **As áreas de competência**: VALCHILD identificou um total de **5 principais áreas de competência**, enquanto o perfil da ESCO inclui apenas 8 resultados de aprendizagem:

VALCHILD	ESCO
1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal da atividade de ama	Não existe correspondência
2. Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (Reconhecer os diferentes estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos em todas as suas dimensões e necessidades individuais)	e) gerir o comportamento das crianças e orientar o seu desenvolvimento social; (f) Educar as crianças e recomendar ou iniciar outras medidas para orientar o comportamento, como cuidar das suas roupas e alcançar brinquedos e livros; (g) observar e monitorar as atividades lúdicas das crianças; (b) levar as crianças de e para a escola ou para o ar livre para actividades;
3. Saúde e bem-estar (ambientes seguros para cuidar de crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	(a) ajudar a criança a lavar-se, vestir-se e alimentar-se; (h) manter registos de crianças individuais, incluindo observações diárias e informações sobre atividades, refeições servidas e medicamentos administrados.
4. Educação de Infância (rotinas diárias e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	(c) brincar com crianças ou entretê-las lendo ou contando histórias; (d) auxiliar na preparação de materiais e equipamentos para atividades de educação e recreação infantil;
5. Envolvimento da família e da comunidade (relacionamento com as famílias e com a comunidade local)	Não existe correspondência

Fonte: banco de dados da ESCO e resultado intelectual do VALCHILD 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD” - Anexo A - Visão geral do perfil da ama

Como é apresentado na tabela, o **perfil VALCHILD é mais abrangente**, principalmente ao incluir um conjunto de competências relacionadas com os requisitos e condições legais do país para a atividade de Ama (área de competência 1), bem como o relacionamento com as famílias e com a comunidade local de forma a garantir cuidados holísticos à criança (área de competência 5).

1.4 Quadros legais existentes e aplicáveis.

Conforme indicado no resumo do documento, o projeto VALCHILD tem como intencionalidade propor um **conjunto de três ferramentas** para implementar um **processo de validação operacional e confiável**: um mecanismo de recomendação, um esquema de certificação e um manual do instrutor. Tudo isso pode ser **particularmente útil** para os Estados membros que ainda não possuem um perfil profissional específico para as Amas reconhecido nos seus Quadros Nacionais de Qualificações (QNQ), nem um **processo de validação** em vigor.

As ferramentas propostas foram construídas principalmente tendo por base o conhecimento e a experiência dos parceiros do projeto, bem como nas conclusões dos principais documentos, estudos e projetos mencionados na secção anterior. De facto, alguns dos países participantes deste projeto, como França, Irlanda, Holanda e Portugal, já possuem qualificações oficiais para o perfil profissional das Amas nos seus QNQ, bem como procedimentos de validação já existentes e em processo, em alguns casos, bem consolidados. Tanto as qualificações quanto o processo de validação fazem parte das **estruturas jurídicas vinculadas** por esses Estados membros. Portanto, para os Estados membros e outros que já tenham estabelecido qualificações e/ou processos de validação, os resultados do VALCHILD podem ser relevantes **apenas como exemplo para desenvolvimentos ou adaptações futuras** - tendo em consideração o contexto social, económico e do mercado de trabalho relevante - não pretendem substituir as ferramentas e processos existentes, que devem ser respeitados em qualquer caso.

Com essa premissa em mente, nas próximas secções as propostas concretas do VALCHILD em relação à validação das Amas serão totalmente desenvolvidas, de modo a oferecer uma ampla possibilidade de opções concretas e aplicações práticas, facilitando a sua **transferência e replicação** em outros países ou contextos.

1.5 Algumas considerações adicionais em relação à sustentabilidade financeira.

Conforme explicado na secção 1.2.2, VALCHILD escolheu expressamente uma **abordagem de avaliação alternativa**, pois parece ser a mais adaptada para “indivíduos que tiveram experiências negativas na sua educação formal ou que possuem habilidades verbais / escritas frágeis” e cujas “habilidades e competências práticas são essenciais” em vez de mais abstratos ou teóricos baseados no conhecimento¹⁹. No entanto, ao contrário das avaliações padronizadas, clássicas, as **avaliações alternativas**, principalmente aquelas que utilizam entrevistas e abordagens baseadas em diálogo, conforme proposto pelo VALCHILD, “podem ser mais dispendiosas mas, potencialmente, de maior valor para o candidato”. De facto, **exigem mais tempo e recursos humanos e financeiros**, uma vez que, mesmo que existam procedimentos e ferramentas comuns, a avaliação não pode ser obtida automaticamente, é resultado de uma **análise personalizada para cada candidato**.

Nesse sentido, no que se refere ao investimento em recursos humanos, deve-se destacar que não se trata apenas de especialistas em avaliação e validação, mas também de toda uma **equipa administrativa, de suporte e de informações**, que realiza tarefas “invisíveis”, mas muito necessárias. Portanto, como declarado

¹⁹ “Directrizes Europeias para validar a aprendizagem não formal e informal”, Cedefop 2009, disponível em [Cedefop website](#).

pelo Cedefop, “minimizar custos e criar uma operação sustentável é desafiador”²⁰, além de garantir a qualidade de todo o processo, que são questões-chave para garantir toda a sustentabilidade da validação da aprendizagem não formal e informal.

Além disso, a situação ideal para os candidatos é não haver custo para eles. É o caso das Amas de crianças em França, onde o diálogo social e os acordos coletivos de trabalho envolvidos na profissionalização dos trabalhadores que eles representam permitiram estabelecer uma percentagem obrigatória sobre o salário de cada trabalhador que serve para financiar os custos de validação²¹.

Quando essa opção não é possível devido ao contexto jurídico, financeiro e do mercado de trabalho de um determinado Estado membro, as **tecnologias da informação e comunicação (TIC)** podem ser uma ferramenta poderosa para reduzir custos e alcançar um número maior de candidatos. De facto, “RAE (recursos abertos de educação) são vistos como suplementos importantes aos programas tradicionais de educação e formação, reduzindo o custo geral, aumentando a acessibilidade e permitindo que os indivíduos sigam o seu próprio ritmo de aprendizagem”²². Mais concretamente, os procedimentos de avaliação à distância e/ou on-line podem ser uma opção quando estes podem substituir efetivamente os processos presenciais.

1.6 VALCHILD e créditos ECVET.

O sistema de créditos europeu para o ensino a formação profissionais (ECVET) baseia-se na recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009²³, cujas principais características são:

- É aplicável apenas ao VET, para o ensino superior (nível universitário) aplicam-se os ECTS
- Baseia-se no **Memorando de Entendimento (MoU)**, permitindo o reconhecimento mútuo entre autoridades certificadoras de diferentes estados membros da UE, entre as suas diferentes certificações (incluídas ou não no QNQ relevantes), total ou parcialmente,
- Baseia-se na **metodologia de resultados de aprendizagem** e está vinculada à validação da aprendizagem não formal e informal,
- Permite a transferência e o reconhecimento da mobilidade (transparência, acumulação e transferência)
- É um esquema flexível, aplicável a todos os **8 níveis do EQF**, promovendo a mobilidade geográfica, dentro de um estado membro ou transnacionalmente, e/ou promovendo a formação ao longo da vida.
- Os créditos ECVET podem ser fixados de acordo com diferentes critérios, entre os quais o número de horas de formação. De acordo com a convenção geralmente aceite para créditos ECTS pelas universidades, considerando que um ano universitário é composto por 60 ECTS e que cada crédito corresponde entre 25 a 30 horas²⁴, portanto o ano universitário padrão representa cerca de 1800 horas (60x30), a comparação entre o existente nas qualificações de Amas nos estados membros da UE pode ser particularmente relevantes. Por exemplo, em França, a qualificação relevante para cuidar de crianças (auxiliar/assistente educativa) pode ter um total de 30 créditos ECVET.

Como a próxima secção explicará em detalhe, o VALCHILD desenvolveu um **padrão de qualificação para Amas registadas no se4 domicílio**, incluindo competências-chave e descritores. Foi desenvolvido de acordo com a metodologia do EQF e a abordagem dos resultados de aprendizagem. Contudo, dada a alta heterogeneidade dos padrões existentes analisados, variando do nível 2 ao 4 do EQF, e os diferentes contextos sociais, económicos e do mercado de trabalho, pode ser considerado um campo comum, uma síntese que visa servir de **base sólida para maior desenvolvimento, especialmente para os estados membros da UE que ainda não desenvolveram suas próprias qualificações no campo das Amas.**

²⁰ Igual à nota anterior

²¹ Via “[Compte personnel de formation](#)” (conta de formação pessoal)

²² “Directrizes Europeias para validar a aprendizagem não formal e informal”, Cedefop 2009, disponível em [Cedefop website](#).

²³ [OJ C 155, 8.7.2009](#).

²⁴ Guia do usuário - parte 3, [Using ECVET to Support Lifelong Learning \(2012\)](#).

2. Mecanismo de recomendação e validação VALCHILD

Um mecanismo de validação pode ter dois procedimentos complementares:

- A primeira é a **avaliação mais formativa**, na qual o candidato receberá um relatório sobre os pontos fortes e fracos identificados, que competências não estão (suficientemente) desenvolvidas e aconselhamento para um caminho de aprendizagem (formal, não formal e/ou informal) a fim de adquirir essas competências. Essas recomendações podem ser dadas em cada etapa do procedimento (autoavaliação, portfólio) ou após uma avaliação de insucesso.
- O segundo procedimento são as recomendações dadas após uma avaliação **sumativa bem-sucedida**, que levam a um certificado ou diploma. As recomendações são para um maior desenvolvimento ao nível superior ou para ampliar o desenvolvimento em direção a outras qualificações.

Esse **mecanismo operacional**, baseado nos critérios de produção intelectual 1' e nas ferramentas da produção intelectual 2', **visa facilitar um esquema de certificação sumativo** (desenvolvido em detalhe na secção 2.2.) possibilitando a avaliação das competências das crianças e fornecendo recomendações sobre os próximos passos na educação e formação, levando à sua certificação. De acordo com as seis fases detalhadas na secção 1.2.3, o mecanismo de recomendação e o esquema de certificação correspondem às fases 4 "Avaliação / validação" e 5 "Comissão de pós-validação".

Mais concretamente, este mecanismo de recomendação acabará por entregar ao candidato a Ama um relatório sobre as suas competências, concentrando-se nos pontos fortes e fracos identificados com base nos padrões predefinidos do VALCHILD, conforme definido no aplicativo de admissibilidade.

2.1 Padrão do VALCHILD

Conforme explicado nas secções anteriores, as ferramentas VALCHILD são desenvolvidas com base no conhecimento e na experiência dos parceiros. No que diz respeito às normas, o VALCHILD desenvolveu dentro da produção intelectual 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD" um padrão de qualificação, detalhado em competências, sob o "Resumo do perfil de competências" (O2, página 46-48), incluindo 5 áreas de competências e que foi aplicado na estrutura do portfólio (O2-página 38-41).

Como se explica na secção 1.4, as leis nacionais e regulamentação da UE pode ser diferente. Por exemplo:

- o nível mínimo necessário para uma Ama pode variar do nível 2 ao 4 do EQF (como explicado na secção 1.2.2) ou dos contextos nacionais do mercado de trabalho.
- as competências exigidas podem diferir ligeiramente nos países da UE de acordo com leis e regulamentos específicos (por exemplo, saúde, educação pré-escolar, etc.).

Neste sentido, esse padrão de qualificação reúne os **recursos básicos e comuns dos padrões existentes** incluídos no NQF dos estados membros da UE representados no VALCHILD, bem como no projeto anterior Erasmus + Child In Mind²⁵. É uma síntese do "principal perfil profissional compartilhado", reunindo **5 áreas de competências-chave correspondentes a um nível 3 do EQF**. Inclui descritores detalhados, seguindo a metodologia do EQF e a abordagem dos resultados de aprendizagem (em termos de conhecimento, habilidades, responsabilidade e autonomia).

²⁵ <http://www.childinmind-project.eu/home>.

Padrão de competências VALCHILD: 5 áreas de competências chave, incluindo 26 competências

Áreas de Competência	Nº de competências incluídas
1. Estrutura legal (requisitos e condições legais do país para a atividade de Ama)	3
2. Desenvolvimento e aprendizagem na infância (estágios de desenvolvimento de crianças dos 0 aos 6 anos em todas as dimensões e nas suas necessidades individuais)	5
3. Saúde e bem-estar (ambientes seguros para cuidar de crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	4
4. Educação de Infância (cuidados diários de rotina e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	6
5. Família e comunidade envolvente (relação com a família e comunidade local)	8

Além disso, foi desenvolvido um **padrão de linguagem**, pois uma das competências-chave mais importantes é a **comunicação** (com as crianças, com os pais, com os colegas, lendo, escrevendo relatórios, etc.). Além disso, dentro do processo de admissibilidade, serve como uma ferramenta para garantir a adequação das competências do candidato ao processo de validação, a fim de maximizar as mudanças de sucesso. Também aqui, o padrão pode ser diferente. O nível de qualificação do perfil ValChild de uma Ama é o nível 3 do EQF, mas em alguns casos nacionais, por exemplo, onde há uma alta prevalência de trabalhadores migrantes com uma língua materna diferente, o nível de idioma é definido num nível inferior. De qualquer forma, isso não leva a uma validação do nível do idioma.

Mais concretamente, foram estabelecidos um total de **12 descritores de avaliação**. Por favor, encontre aqui uma síntese e a versão completa na saída intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD”:

Descritores de avaliação da Língua	Nº of descritores incluídos
1. Compreensão e Leitura	4
2. Escrita	4
3. Compreender e ouvir	4
4. Falar	4

2.2 Mecanismo de recomendações VALCHILD.

Conforme apresentado na introdução desta secção 2, o **mecanismo de recomendação** VALCHILD entrega ao candidato a Ama **um relatório sobre as suas competências**, concentrando-se nos pontos fortes e fracos identificados.

Este relatório incluirá pelo menos:

- 1. Resultados detalhados por bloco de competências** validados pela comissão de certificação **após a avaliação do portfólio e a entrevista** com o candidato a Ama,
- 2. Formação futura e recomendações informais de aprendizagem**, principalmente no caso de validação parcial ou ausência de validação,
- Um **certificado no caso de validação total** (Ferramenta 5: Certificado, incluído na saída intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD”).

Está incluído na próxima página um **modelo para este relatório**, para ser adaptado ao formato da autoridade de certificação nacional ou regional²⁶ relevante. O modelo do certificado, conforme saída intelectual 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação VALCHILD", também é incluído aqui como um lembrete.

²⁶ Alguns estados membros da UE têm o QNQs baseado nas estruturas regionais de qualificação, como a Itália, de acordo com a distribuição nacional de competências por regiões, quando existentes, no campo da educação e formação. <https://www.cedefop.europa.eu/en/news-and-press/news/italy-national-qualifications-framework-finalised>.



MECANISMO DE RECOMENDAÇÃO PARA AMAS

RELATÓRIO DE COMPETÊNCIAS - _____ (nome da/o candidato/a)

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Áreas de competência	Nº de competências validadas
1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal da atividade de ama	X de 3
2. Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (Reconhecer os diferentes estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos em todas as suas dimensões e necessidades individuais)	X de 5
3. Saúde e bem-estar (ambientes seguros para cuidar de crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	X de 4
4. Educação de Infância (rotinas diárias e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	X de 6
5. Envolvimento da família e da comunidade (relacionamento com as famílias e com a comunidade local)	X de 8

FORMAÇÃO / APRENDIZAGEM INFORMAL RECOMENDAÇÕES

Áreas de competência	Nº de competências validadas	Recomendações de formação para competências não validadas
1. Trabalhar na sua própria organização – enquadramento legal da atividade de ama	X de 3	A ser preenchido pela comissão de certificação de acordo com a oferta de treinamento nacional ou regional existente
2. Desenvolvimento e Aprendizagem da Criança (Reconhecer os diferentes estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos em todas as suas dimensões e necessidades individuais)	X de 5	
3. Saúde e bem-estar (ambientes seguros para cuidar de crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	X de 4	
4. Educação de Infância (rotinas diárias e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	X de 6	
5. Envolvimento da família e da comunidade (relacionamento com as famílias e com a comunidade local)	X de 8	

Nome do organismo de certificação _____

Data _____

Assinatura _____



CERTIFICADO

AMA

EQF-level 3

_____ (nome)

Local e data de nascimento:

A avaliação ocorreu em <data>

**Nome da instituição e nome da pessoa
autorizada que assina o certificado**

Data e local: _____

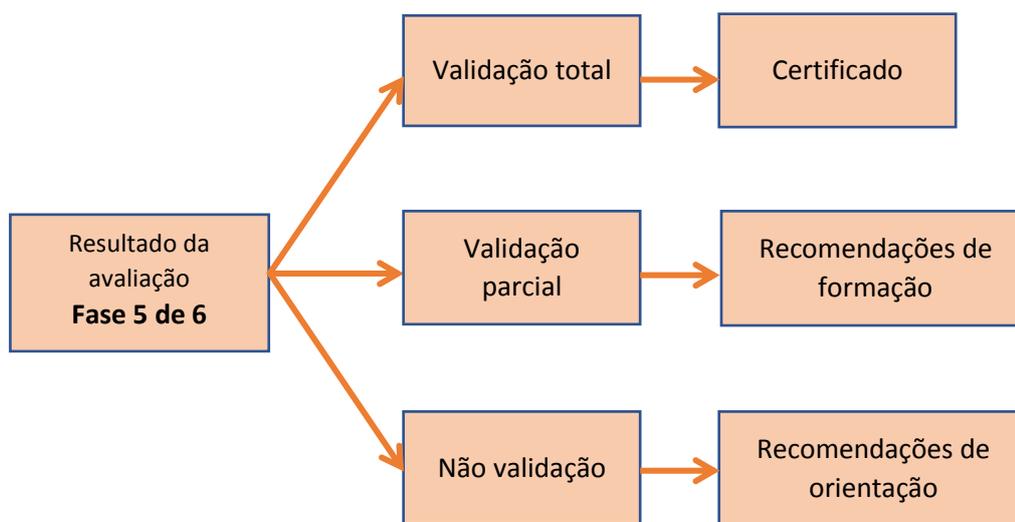
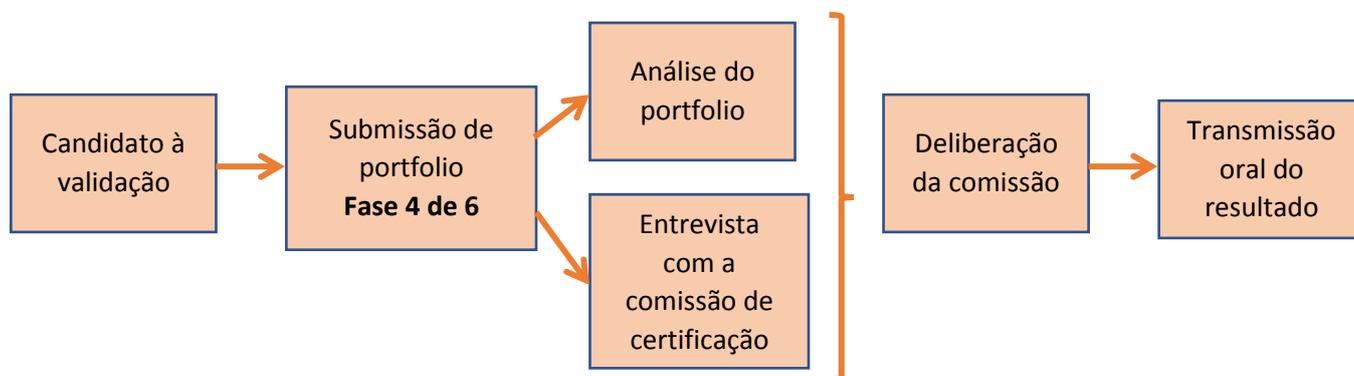
Assinatura _____

Este certificado confirma que a descrição de qualificações apresentada corresponde às condições de qualidade definidas pelos parceiros ValChild

Certificado nº:



Abaixo encontra-se um diagrama que traduz o mecanismo de validação proposto pelo projeto ValChild



3. Esquema de certificação do VALCHILD

Como explicitado nas secções anteriores, o projeto VALCHILD desenvolveu um **padrão de qualificações para amas e outros cuidadores de crianças**. De acordo com as 6 fases detalhadas na secção 1.2.3, o esquema de certificação corresponde à **fase 5 “Pós-validação”**.

Contudo, é necessário fazer uma importante clarificação: apesar de incluir e integrar descritores detalhados, e embora tenha sido desenvolvido de acordo com a metodologia prevista no Quadro Europeu de Qualificações, especificamente para o nível 3, este padrão de qualificações não foi (ainda) formalmente reconhecido. Isto deve-se à grande heterogeneidade dos padrões pré-existentes, assim como dos tecidos sociais, económicos, laborais dos diversos estados membros da UE. Neste sentido, os países que têm um quadro de qualificações para amas e outros cuidadores (como é o caso dos Países Baixos e da França) podem usar este padrão como factor de comparação, ao passo que os países que não têm um quadro de qualificações específico poderão usar este como referência para as amas e outros cuidadores.

Assim sendo, o padrão de qualificação VALCHILD não pode, por si só:

- Levar a uma certificação total ou parcial;
- Conceder isenções ou equivalências em relação às qualificações existentes;
- Atribuir créditos ECVET

A razão subjacente a esta limitação reside no **facto de não ser possível criar “Certificações Europeias”** e de o QEQ ser uma ferramenta metodológica para comparar níveis padronizados de qualificações na UE. De facto, apenas os estados membros da UE, ou as suas regiões em alguns casos, têm o poder de estabelecer qualificações que são baseadas nos seus próprios QNQ.

De igual modo, apenas as autoridades nacionais de certificação podem definir e estabelecer reconhecimento total ou parcial mútuo, entre certificações obtidas em dois ou mais estados membros da UE. Idealmente, isto deve ser feito dentro do quadro de referência ECVET, sobretudo definindo créditos ECVET, de modo a garantir transparência, e assinando um Memorando de Entendimento, para assegurar reconhecimento oficial, tal como explicado na secção 1.5.

Neste contexto, o VALCHILD propõe um esquema de certificação com o mesmo objetivo com que definiu um padrão: ou seja, para propor um terreno comum, uma base para futuros desenvolvimentos, especialmente para os estados membros da UE que ainda não tenham desenvolvido o seu próprio quadro de qualificações no domínio dos cuidados para a infância.

Assim sendo, e como detalhado na secção 2.2, o VALCHILD desenvolveu um quadro de qualificações que inclui 5 áreas de competência e um total de 26 competências. Dentro destes, o mínimo de descritores de avaliação necessários para a validação de cada bloco difere e é o seguinte:

Áreas de competência:	Nº mínimo de descritores requeridos para a validação
1. Enquadramento legal (requisitos e condições nacionais legais para o exercício da atividade de ama/cuidador de infância)	Pelo menos 2 de 3
2. Desenvolvimento e aprendizagem da criança (estádios de desenvolvimento das crianças entre os 0 e os 6 anos de idade em todas as dimensões e necessidades individuais)	Pelo menos 3 de 5
3. Saúde & bem estar (ambientes seguros para cuidar das crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	Pelo menos 3 de 4
4. Educação de infância (cuidados diários de rotina e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	Pelo menos 4 de 6
5. Envolvimento da família e da comunidade (relacionamento com as famílias e com a comunidade local)	Pelo menos 6 de 8

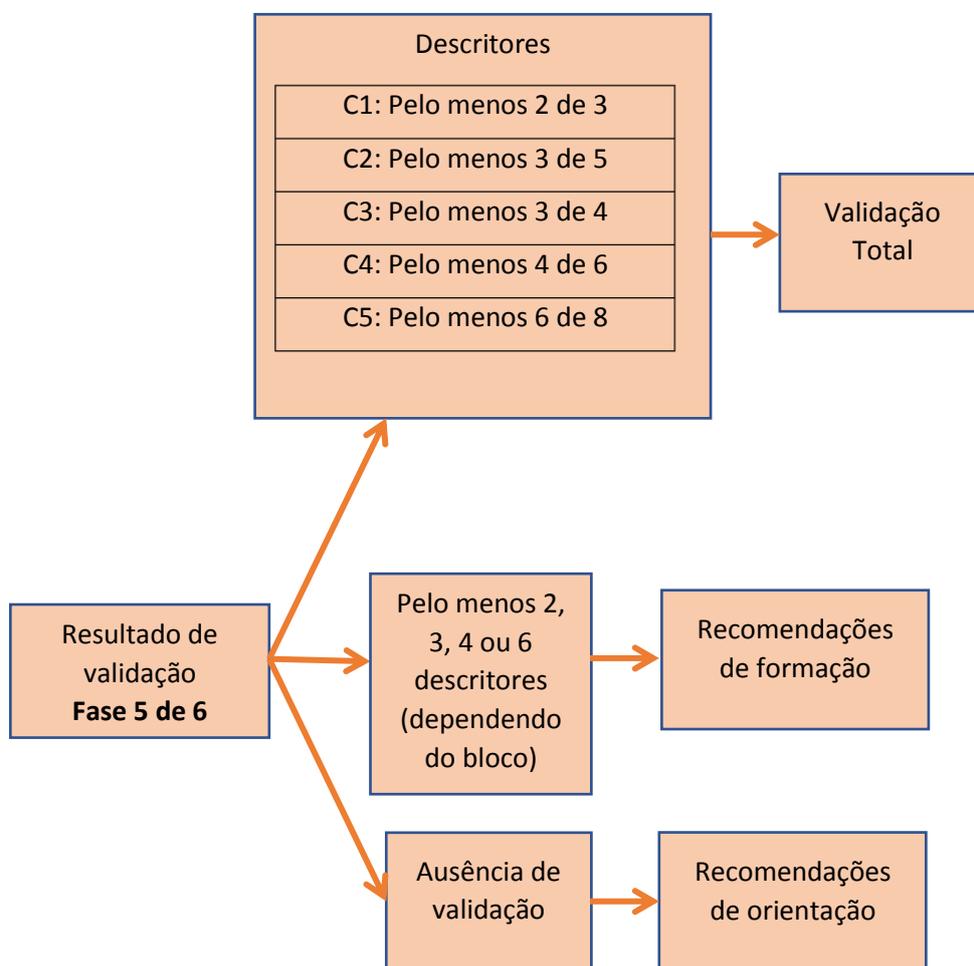
Em suma, com base no padrão de qualificação da VALCHILD, **um candidato a ama pode, após a avaliação do portfólio e a entrevista** com a comissão de certificação:

- Obter uma **certificação parcial** para cada bloco, se o mínimo exigido dos descritores for validado,
Ou
- Obter **certificação total**, se o mínimo exigido para cada um dos descritores for validado,
- Ser conduzido a uma **orientação suplementar** se o mínimo exigido dos descritores para pelo menos um bloco não for validado.

O esquema de avaliação pode diferir nos estados membros europeus. Usamos a Holanda como exemplo para uma abordagem tão diferente:

1. A certificação VNIL na Holanda é feita em centros VPL registados. A qualidade destes centros é regularmente auditada.
2. O certificado atribuído por um centro VPL não é um diploma.
3. Com o certificado VPL, o/a candidato/a pode dirigir-se a um instituto acreditado e que está autorizado a emitir diplomas (institutos de educação e formação profissional e universidades);
4. Deste modo, a avaliação e validação das aprendizagens prévias é mantida separada da sua certificação

Um diagrama do esquema de certificação VALCHILD é detalhado a seguir:



4. Manual do Formador

Com o objetivo de **facilitar ainda mais a transferibilidade e a replicação** das ferramentas VALCHILD, o “Manual do formador” é planeado como a última tarefa a ser desenvolvida dentro da atual produção intelectual 3 “Recomendações e esquema de certificação”.

O principal objetivo deste manual é **oferecer orientação aos especialistas em validação envolvidos nos procedimentos de avaliação e validação de aprendizagem não formais e informais dentro do enquadramento VALCHILD**, fornecendo sobretudo:

1. Princípios fundamentais para especialistas envolvidos no processo de avaliação e validação VALCHILD,
2. Diretrizes sobre os padrões de qualidade VALCHILD para amas e outros cuidadores de crianças registadas,
3. Diretrizes sobre a avaliação e sobre o uso dos materiais e instrumentos de avaliação no âmbito do VALCHILD,
4. Diretrizes para desenvolver recursos adicionais, incluindo estudos de caso, exercícios práticos, etc.

4.1 **Princípios fundamentais para especialistas envolvidos no processo de avaliação e validação VALCHILD.**

Antes de tudo, são necessários alguns esclarecimentos preliminares para distinguir efetivamente os diferentes especialistas envolvidos na validação:

- **Conselheiros:** fornecem informações aos potenciais candidatos para escolherem adequadamente a qualificação a ser tratada por meio de uma validação da aprendizagem não formal e informal, além de garantirem a viabilidade de todo o processo.
- **Especialistas em orientação:** apoiam os candidatos em todos os procedimentos de validação das aprendizagens não formais e informais, desde as informações iniciais até à validação e, eventualmente, até à certificação.
- **Especialistas em língua:** estes especialistas são formadores certificados no idioma nacional e apoiam os candidatos para garantir que possuem o nível mínimo de língua necessário para concluir o procedimento.
- **Especialistas em avaliação:** avaliam as competências em relação a um padrão predefinido.
- **Especialistas em validação:** validam as competências dos candidatos como membros de um órgão competente e autorizado. Podem ser os mesmos que os especialistas em avaliação.
- **Autoridade de certificação:** é a autoridade competente para a entrega de certificados de acordo com cada contexto nacional ou regional.

Com base nestas definições, o **"Manual do formador"** é dirigido a:

- **Conselheiros:** no âmbito do procedimento de seis fases proposto por VALCHILD, estes apoiam os candidatos durante a fase 1 “Triagem” e a fase 2 “Processo de admissibilidade” (autoavaliação) no que diz respeito à escolha do perfil profissional abordado pela VNIL.
- **Especialistas em língua** apoiam os candidatos garantindo que tenham o nível mínimo exigido (B1 do idioma nacional) durante a fase 1 "Triagem" e a fase 2 "Processo de admissibilidade"; são geralmente formadores oficiais ou certificados na língua nacional.
- **Especialistas em orientação:** estes especialistas apoiam os candidatos durante a fase 3 “Pós-admissão” (preparação do portfólio e entrevista com a Comissão de Certificação).
- **Especialistas em avaliação e validação:** são os membros da Comissão de Certificação previstos na fase 4 "Avaliação / validação" e fase 5 "Comissão de pós-validação".

Estas **diretrizes são particularmente relevantes, pois a proposta VALCHILD baseia-se numa abordagem de avaliação alternativa**, que possui um baixo nível de padronização e, portanto, um alto nível de personalização necessário para o perfil de cada candidato. Nesse sentido, o objetivo principal é garantir confidencialidade, transparência e ética, além de facilitar uma **abordagem empática e humana** durante todo o processo de validação, ajudando o candidato a reduzir o *stress* e a obter os melhores resultados possíveis.

Neste sentido, os seguintes **princípios-chave** resultantes da **centralidade do indivíduo** e dos princípios gerais **"não validar sem orientar"** são essenciais:

- **Objetividade e tratamento justo:** a validação é sobre as competências e a experiência do candidato, não sobre a pessoa do candidato, e principalmente não é sobre a origem, nacionalidade, gênero, orientação sexual, língua materna, idade, estado de saúde, deficiência, religião, ideias políticas, etc. Além disso, o tempo alocado deve ser equivalente para garantir oportunidades iguais para todos os candidatos.
- **Confidencialidade e respeito pela privacidade:** o especialista deve manter em segredo todas as informações sobre os candidatos e os procedimentos de validação, especialmente no que diz respeito aos dados pessoais, sem exceção.
- **Neutralidade e ética:** o especialista não deve ter conflito de interesses em relação ao candidato (ou seja, ter um relacionamento pessoal ou profissional anterior ao procedimento de validação) e deve assinar uma **carta deontológica** que garanta os princípios anteriores, bem como o respeito, a polidez, atenção e consideração em relação ao candidato. Além disso, no caso de candidatos com antecedentes migrantes, o especialista deve estar atento ao preconceito intercultural, a fim de permanecer neutro e objetivo.

Por fim, mas não menos importante, **conselheiros, especialistas em orientação e especialistas em avaliação e validação** precisam de corresponder a alguns requisitos, também em termos de competências profissionais, a fim de se garantir a qualidade do processo de validação, conforme estabelecido pela Recomendação do Conselho. Uma proposta do Cedefop²⁷ (também incluída na produção intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação VALCHILD”, anexo B1, Perfil do profissional de validação) define os seguintes:

- **Conselheiros e especialistas em orientação** (conselheiros, de acordo com a terminologia do Cedefop):
 - o Conhecimento profundo do processo de validação.
 - o Conhecimento profundo do sistema educativo.
 - o Capacidade de reformular a experiência de aprendizagem traduzindo-a em resultados de aprendizagem de modo a corresponderem aos padrões pré-existentes.
 - o Compreensão do mercado de trabalho.
 - o Uma lista de contatos (especialistas) para responder a perguntas técnicas específicas (parceiros sociais e outros especialistas do setor).
- **Especialistas em avaliação e validação:**
 - o Ter familiaridade com o processo de validação (validade e confiabilidade).
 - o Ter experiência na área específica do trabalho.
 - o Ter prática em diferentes metodologias de avaliação.
 - o Ser capaz de inspirar confiança e criar um ambiente psicológico adequado para os candidatos.
 - o Comprometer-se a fornecer feedback sobre a correspondência entre os resultados da aprendizagem e os padrões/referências de validação (por meio de sistemas de apoio)
 - o Ter formação sobre processos de avaliação e validação e ter conhecimento sobre os mecanismos de garantia da qualidade.

²⁷ Adaptado de “Diretrizes europeias para validar a aprendizagem não formal e informal”, Cedefop, 2009, disponível no site do Cedefop.

4.2 Diretrizes sobre o padrão de qualificações VALCHILD para amas e outros cuidadores que trabalham e estão registradas em casa.

Relativamente aos **conselheiros e especialistas em orientação**, o padrão de qualificação VALCHILD é uma ferramenta essencial: são eles os responsáveis por facilitar o vínculo entre esse padrão e a experiência pessoal e profissional dos candidatos a ama. Esta articulação deve ficar clara e explícita principalmente durante a fase de validação 2 “Processo de admissibilidade” (autoavaliação) e a fase de validação 3 “Pós-admissão” (preparação do portfólio e entrevista com a comissão de certificação). Mais concretamente, os especialistas em orientação devem garantir que o padrão “abstrato” se torne “concreto e tangível” para os candidatos a ama, capacitando-os e ajudando-os a aumentar a consciencialização das suas próprias competências, bem como a autoconfiança e a autoestima²⁸. Isto é crucial, especialmente para os candidatos que realizam um procedimento de validação e solicitem um diploma pela primeira vez na vida, como é o caso da grande maioria dos candidatos ao nível 3 do QEQ, o definido pelo VALCHILD.

No que diz respeito aos especialistas em avaliação e validação, o padrão de qualificação e seus descritores são suas principais ferramentas. Como lembrete, o padrão de avaliação proposto por VALCHILD define claramente não apenas os descritores para cada competência, mas também o mínimo necessário para a validação de cada bloco. São os seguintes:

Áreas de competência	N ° mínimo de descritores de avaliação exigidos
1. Enquadramento legal (requisitos e condições legais do país para a atividade de ama)	Pelo menos 2 em 3
2. Desenvolvimento e aprendizagem infantil (etapas de desenvolvimento de crianças dos 0 aos 6 anos em todas as dimensões e suas necessidades individuais)	Pelo menos 3 em 5
3. Saúde e bem-estar (ambientes seguros para cuidar de crianças - saúde, nutrição, higiene, segurança, descanso e conforto)	Pelo menos 3 em 4
4. Educação infantil (cuidados diários de rotina e atividades para promover o bem-estar e o desenvolvimento da criança)	Pelo menos 4 em 6
5. Envolvimento da família e da comunidade (relacionamento com as famílias e com a comunidade local)	Pelo menos 6 em 8

4.3 Diretrizes sobre materiais e ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD.

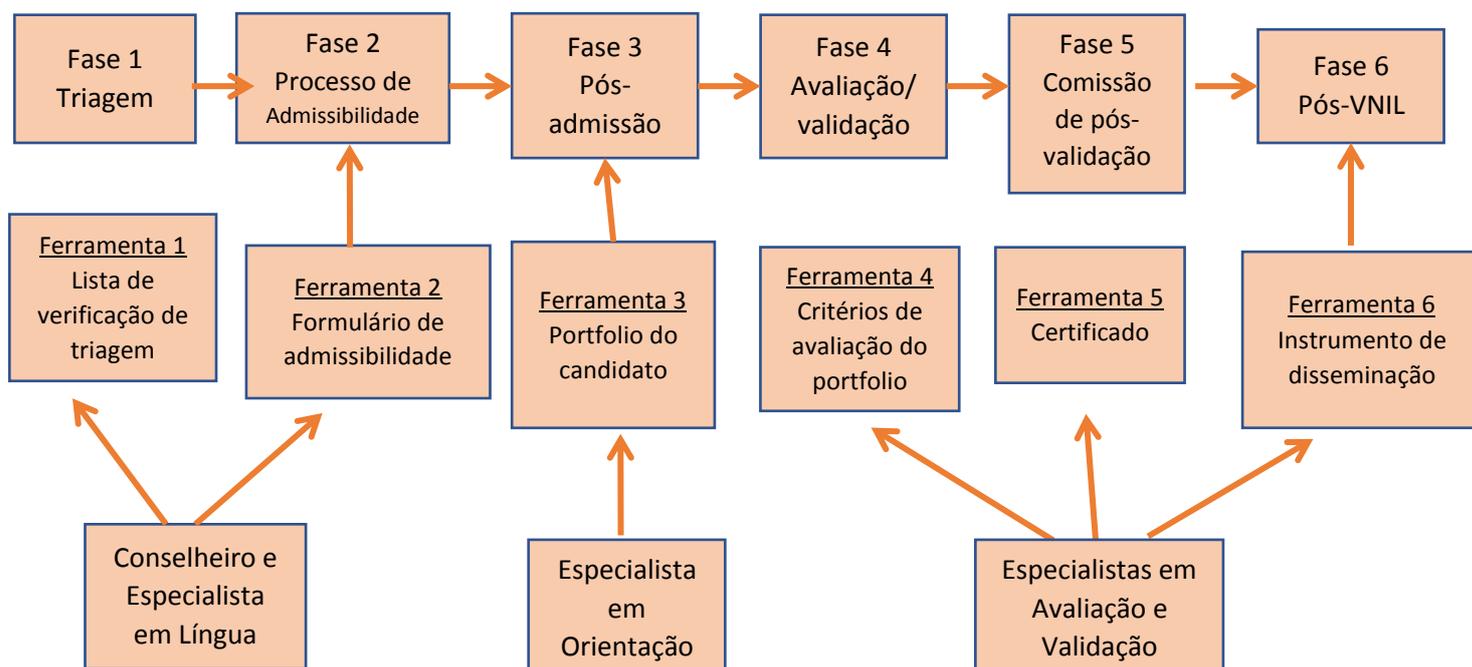
Conforme detalhado na produção intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação da VALCHILD”, o projeto desenvolveu um total de 6 ferramentas, das quais 4 são particularmente relevantes para a avaliação e validação da aprendizagem não formal e informal:

- Ferramenta 1: **Lista de verificação** de triagem para análise automática (fase 1 “triagem”),
- Ferramenta 2: **Formulário de admissibilidade** para **autoavaliação** e avaliação pela Comissão de admissibilidade (Fase 2 “Processo de admissibilidade”),
- Ferramenta 3: **Portfólio** a ser avaliado durante a fase pós-admissão e a entrevista com a Comissão de certificação (Fase 3 “Pós-admissão”),

²⁸ “Verificou-se que a validação influencia positivamente a autorreflexão e a autoestima dos indivíduos”, “Diretrizes europeias para validar a aprendizagem não formal e informal”, Cedefop, 2015, disponível no site do Cedefop.

- Ferramenta 4: **Critérios de avaliação do Portfólio** para validação da aprendizagem não formal e informal em cuidados da infância (Fase 4 "Avaliação / validação").

O respeito pelas ferramentas como parte essencial dos procedimentos de validação, bem como os princípios ou o tempo alocado, são essenciais para garantir sua qualidade e fiabilidade. Diretrizes exaustivas para cada ferramenta podem ser encontradas nas próximas páginas, detalhadas para especialistas em orientação e para especialistas em avaliação e validação.



4.3.1 Ferramenta 1: lista de verificação de triagem para análise automática.

Fase: 1. "Triagem".

Breve descrição: autoanálise das práticas anteriores do candidato como cuidador de crianças (não formal e / ou informal). Um total de 9 atividades é listado para que os candidatos possam encontrar facilmente o seu tipo de experiência e documentá-la (detalhado na produção intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação VALCHILD”).

Lista de verificação de triagem VALCHILD	Experiência efectiva	Documentação de evidências
Babysitter – cuidador de irmãos ou de outras crianças.		
Voluntário ou contratado em:		
Jardim de Infância		
Hospital Infantil		
Instituição de Proteção Infantil		
Ama informal		

Avô/ó		
Pai/mãe que ficou em casa a tomar conta de filhos		
Campos de Férias		
Atividades lúdicas com crianças pequenas em diferentes contextos.		

Objetivo: confirmar experiências efetivas e evidenciadas que permitam iniciar o processo de pré-admissibilidade.

Papel do conselheiro: apoiar os candidatos a decidir se o perfil profissional selecionado é adequado à sua experiência.

Função do especialista em língua: dar suporte aos candidatos de modo a garantir que têm o nível mínimo em língua necessário para concluir o procedimento.

Papel do especialista em orientação: os especialistas em orientação estão envolvidos apenas na fase 3 "Pós-admissão".

Papel do especialista em avaliação e validação: os especialistas em avaliação e validação não estão envolvidos nesta fase, apenas as fases 4 "Avaliação / validação" e 5 "Comissão de pós-validação".

4.3.2 Ferramenta 2: Formulário de admissibilidade.

Fase: 2 "Processo de admissibilidade".

Breve descrição: autoavaliação com base num formulário de admissibilidade, que inclui as seguintes seções:

- Descrição e diretrizes sobre o processo e o formulário de admissibilidade,
- Narrativa autobiográfica / história de vida,
- Motivações para se candidatar à validação da aprendizagem não formal e informal,
- Curriculum vitae, incluindo experiência profissional, diplomas, formação e outras atividades,
- Autodiagnóstico de competências profissionais com base nos 3 blocos de avaliação,
- Autodiagnóstico de língua, incluindo uma atividade de produção escrita, bem como um autodiagnóstico de leitura, de escrita e de oralidade com base em 12 descritores de avaliação,
- Síntese de desejos após autodiagnóstico para validação,
- Declaração de honra (sobre as informações contidas no formulário de admissibilidade),
- Anexos (documentos comprovativos).

Objetivo: permitir o autodiagnóstico, analisando o perfil do candidato, a fim de identificar respostas ajustadas à sua situação (motivações, necessidades e expectativas). A comissão de admissibilidade analisa o processo de diagnóstico e decide em termos de prosseguir ou não para a fase 3 "Pós-admissão".

Papel do conselheiro: apoia os candidatos a preencher e elaborar o formulário de admissibilidade.

Função do especialista em língua: dá suporte aos candidatos para garantir que têm o nível mínimo de língua nacional necessário para concluir o procedimento.

Papel do especialista em orientação: os especialistas em orientação estão envolvidos apenas na fase 3 "Pós-admissão".

Papel do especialista em avaliação e validação: os especialistas em avaliação e validação não estão envolvidos nesta fase, apenas nas fases 4 "Avaliação / validação" e 5 "Comissão de pós-validação".

Um **formulário modelo**, com um total de 23 páginas, foi desenvolvido no âmbito da produção intelectual 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação da VALCHILD".



Candidatura à Admissibilidade

Validação de Aprendizagens Prévias

Ama

Apelido:

Nome próprio:

Data e local de nascimento:

Nacionalidade:

4.3.3. Ferramenta 3: Portfolio.

Fase: 3 “Pós-admissão”.

Breve descrição: um portefólio completo de uma ama/cuidadora é composto por:

- Dados pessoais como nome completo, endereço, data de nascimento
- Uma descrição cronológica da educação e treinamento, certificados e diplomas, experiências de trabalho, experiências de trabalho voluntário e outras atividades.
- Um perfil de competência,
- Uma pasta com evidências
- Um plano de ação / desenvolvimento pessoal.

Objectivo: criar maneiras de avaliar o desempenho e o conhecimento do candidato, através do envolvimento pessoal, bem como de uma auto-avaliação.

Papel do conselheiro: os conselheiros estão envolvidos apenas na fase 1 "Triagem" e na fase 2 "processo de admissibilidade".

Papel do especialista de língua: os especialistas em idiomas estão envolvidos apenas na fase 1 "Triagem" e na fase 2 "processo de admissibilidade".

Papel do especialista em orientação: o especialista em orientação deve ser neutro em relação ao conteúdo e não deve completar nenhuma parte, apenas trazer apoio ao candidato. O especialista deve facilitar e capacitar, ajudando o candidato a expressar explicitamente, oralmente e por escrito, as experiências profissionais relevantes.

Papel do especialista em avaliação e validação: os especialistas em avaliação e validação não estão envolvidos nesta fase, apenas nas fases 4 "Avaliação / validação" e 5 "Comissão de pós-validação".

4.3.4 Ferramenta 4: Critérios de avaliação do Portfolio

Fase: 4 “Avaliação/validação”.

Breve descrição: conjunto de 13 critérios para definir a validação total (5 critérios), validação parcial (4 critérios) ou não validação do portefólio (4 critérios), listados na saída intelectual 2 “Caixa de ferramentas de avaliação e validação da VALCHILD” .

Objectivo: facilitar a avaliação e validação por especialistas em avaliação e validação.

Papel do conselheiro: os conselheiros estão envolvidos apenas na fase 1 "Triagem" e na fase 2 "processo de admissibilidade".

Papel do especialista de língua: os especialistas em idiomas estão envolvidos apenas na fase 1 "Triagem" e na fase 2 "processo de admissibilidade".

Papel dos especialistas em orientação: os especialistas em orientação não estão envolvidos nesta fase, apenas na fase 2 “Processo de Admissibilidade” e 3 “Pós-admissão”.

Papel do especialista em avaliação e validação: juntamente com o padrão de avaliação e os descritores, os critérios de avaliação são as principais ferramentas para especialistas em avaliação e validação que participam da comissão de certificação, a serem completados por uma entrevista com o candidato e deliberação por consenso.

4.4 Orientações para desenvolver recursos adicionais.

Conforme detalhado na **produção intelectual 2** “Caixa de ferramentas de avaliação e validação do VALCHILD”, Anexo B2 “Critérios para a validação da aprendizagem não formal e informal de amas e outros cuidadores da infância”, a fase 3 “Pós-admissão” pode contar com diferentes ferramentas, de acordo com a classificação proposta pelo Cedefop para ferramentas de validação²⁹.

Esta classificação faz a distinção entre ferramentas que requerem a recolha de evidências e ferramentas que requerem a apresentação das evidências. Nesse sentido, o Cedefop admite que “embora essa diferenciação nem sempre seja clara (pois a produção de um portfólio por si só pode ser considerada uma prova de certas competências), apresenta a diferença de natureza entre os métodos que visam principalmente tornar as competências individuais visíveis e aqueles que apresentam uma recolha de evidências”.

Neste sentido, **as quatro ferramentas** propostas pelo VALCHILD e detalhadas na seção anterior devem ser complementadas **pela entrevista com a comissão de certificação**, que reúne principalmente diálogos e simulações.

Mais concretamente, VALCHILD apresenta as seguintes propostas no que diz respeito às ferramentas propostas pelo Cedefop:

Cedefop	VALCHILD
FERRAMENTAS PARA RECOLHA DE EVIDÊNCIAS	
Exames e testes	Não estão incluídos
Métodos de diálogo ou conversação	Entrevista com comissão de certificação
Métodos declarativos	Ferramenta 2 – Pedido de admissibilidade
Observações	Não está incluído
Simulações	Entrevista com a comissão de certificação
Evidência recolhida do trabalho ou de outra prática	Ferramenta 2- Pedido de admissibilidade
FERRAMENTAS PARA APRESENTAR EVIDÊNCIA	
CV e declaração individual de competência	Ferramenta 2- Pedido de admissibilidade
Relatórios de terceiros	Ferramenta 2- Pedido de admissibilidade
Portfólios	Ferramenta 3 - Portfólio

²⁹ “Orientações Europeias para validação de aprendizagens não formais e informais, Cedefop, 2015, disponível em [Cedefop website](#).”

4.4.1 Ferramentas VALCHILD para recolher evidências

Conforme detalhado na tabela acima, o VALCHILD propõe 2 ferramentas principais, a aplicação de admissibilidade (incluindo métodos declarativos e evidências recolhidas do trabalho ou outras práticas) e a entrevista com a comissão de certificação (incluindo diálogo ou método conversacional e simulações).

- **Ferramenta 2: Aplicação de Admissibilidade**

Exemplo de **métodos declarativos** (página 6 de 23 da Ferramenta 2: Aplicação de admissibilidade).

1- A sua narrativa autobiográfica/história de vida (deve estar completa)

Escreva a sua narrativa autobiográfica/história de vida – pode ser inspirada por uma ou mais das seguintes ferramentas (máximo de 2 páginas)

- Lifeline <https://wlguidance.wixsite.com/toolbox/blank-m6c36>
- The tree of professional growth <https://wlguidance.wixsite.com/toolbox/blank-s46ch>
 - Functional Sketch - <https://wlguidance.wixsite.com/toolbox/blank-oqpsf>
- Work values inventory - <https://wlguidance.wixsite.com/toolbox/work-values-exercise>

Exemplo:

Eu venho de uma família de cabeleireiros. A minha avó e a minha mãe tinham um salão de cabeleireiro na nossa cidade. Quando era criança gostava de pentear os meus primos. Quando eu tinha 18 anos fui para Paris para realizar os meus estudos e acabei por me acomodar com a minha própria família. Eu sempre tive em mente essas memórias do salão e...

Exemplo:

Após a minha formação em cabeleireiro/a, trabalhei por 5 anos num salão, mas fiquei alérgico/a, então tive que encontrar numa nova ocupação. Como eu era bom/ boa no contacto com clientes, duas das clientes, ambas mães, propuseram-me cuidar dos filhos. No

Exemplo de **evidência recolhida do trabalho ou de outra prática** (página 10 de 23 da Ferramenta 2: Pedido de admissibilidade).

C. Outras Atividades

Voluntariado, associações, e outros relacionados / não relacionados com a certificação em questão.

Nature of the activity	Organization	Duration	Year
<i>Apoio administrativo</i>	<i>Clube de Futebol de Lisboa</i>	<i>Quatro anos</i>	<i>2001- 2004</i>
<i>Associação de Pais</i>	<i>Escola do 1º ciclo de Lisboa</i>	<i>Cinco anos</i>	<i>2005-2010</i>

- **Entrevista com a comissão de certificação**

Exemplo de um **diálogo**:

Entrevista com a comissão de certificação.

1. Boas-vindas do candidato, introdução dos membros, regras e estrutura da entrevista (tempo alocado, procedimentos até à comunicação dos resultados).
2. Apresentação do candidato.
3. Perguntas dos membros da comissão de certificação, referindo aos candidatos que podem pedir para reformular caso algo não esteja claro.
4. Comunicação dos resultados ao candidato após deliberação entre os membros da comissão de certificação.

Exemplo de **simulação**

Como prepara uma entrevista com um potencial empregador? (Lista de questões, condições de trabalho, etc).

Em janeiro de 2007, perguntei a um comerciante do meu bairro se podia colocar um cartaz a propor os meus serviços de babysitter. A sra. X e ligou-me para saber se eu ainda estava disponível e concordamos em encontrar-nos no dia seguinte para conhecer seus dois filhos de 11 meses.

Durante a entrevista, e depois de nos apresentarmos, ela explicou-me as suas necessidades e perguntou-me se eu tinha experiência, principalmente em pré-adolescentes.

Respondi e perguntei sobre as minhas condições de trabalho (local, tarefas, horário de trabalho, salário, pagamento, etc.).

Concordamos com os termos para assinar um contrato, com base em 40 horas por semana, 8 horas por dia, mas não negociamos o salário...

4.4.2 VALCHILD ferramentas para apresentar evidências.

Conforme explicitado na tabela da seção 4.4, VALCHILD propõe 2 ferramentas principais, **a aplicação de admissibilidade** (incluindo relatórios de CV e de terceiros) e o **portfólio**.

- **Ferramenta 2: Aplicação de Admissibilidade**

- Exemplo de um CV (página 8 de 23 da ferramenta 2: Aplicação de admissibilidade)

Experiências Profissionais relacionadas com a validação de competências de amas						
Estatuto no período de exercício da atividade (funcionário/voluntário)	Emprego ou ocupação	Empregador	Datas de início e de fim	Modalidades de trabalho	Duração total	Atividades diretamente relacionadas com a certificação para amas
Empregado	Babysitter em Lisboa	Família Silva	09/2003 – 06/2004	Tempo inteiro	10 meses	Cuidar das crianças: dar-lhes banho, dar-lhes a refeição, brincar
Empregado	Cabeleireiro em Lisboa	Elegance cabeleireiro	09/2004 – 07/2008	Tempo inteiro	4 anos	Competências comunicacionais
Empregado	Babysitter em Lisboa	Sr. Lopes	08/2008 – 09/2019	Tempo inteiro	11 anos	Cuidar das crianças: dar-lhes banho, dar-lhes a refeição, brincar e levá-los à escola

- Exemplo de relatórios de terceiros (página X de 23 da ferramenta 2: Aplicação de admissibilidade).

C. Outras atividades			
Voluntariado, associações, e outros relacionados / não relacionados com a certificação em questão.			
Natureza da atividade	Organização	Duração	Ano
<i>Apoio administrativo</i>	<i>Clube de Futebol de Lisboa</i>	<i>Quatro anos</i>	<i>2001- 2004</i>
<i>Associação de Pais</i>	<i>Escola do 1º ciclo de Lisboa</i>	<i>Cinco anos</i>	<i>2005-2010</i>

- Portfolio.**

“Os portfólios são um dos métodos mais complexos usados frequentemente para documentar evidências para fins de validação. Os portfólios visam superar o risco de subjetividade, introduzindo uma combinação de instrumentos para recolher evidências das competências dos indivíduos e podem incorporar avaliações de terceiros. Fornecem ao público informações abrangentes sobre as realizações e sucessos do aluno. Há evidências de um aumento recente da importância dos portfólios. O método do portfólio tende a ser orientado para o processo, com muitas evidências de que o processo de seleção incluído na criação do portfólio promove a autoavaliação e concentra a atenção dos alunos nos critérios de qualidade ”.

“European guidelines for validating non-formal and informal learning”, Cedefop, 2015.

- Conforme referido na produção intelectual 2 "Caixa de ferramentas de avaliação e validação VALCHILD", existe um portfólio completo para amas e outros cuidadores da infância:
 - Dados pessoais como nome completo, endereço, data de nascimento
 - Uma descrição cronológica de:
 - i. Educação e Formação, certificados e diplomas
 - ii. Experiências de trabalho
 - iii. Experiências de trabalho em regime de voluntariado
 - iv. Outras atividades
 - Um perfil de competências
 - Um arquivo com evidências
 - Um plano de ação/desenvolvimento pessoal.

Como recomendação geral, e conforme proposto pelo projeto Erasmus + LeverUP, os candidatos podem fazer a **relação entre os resultados da aprendizagem incluídos nos documentos da candidatura e a sua experiência** referindo situações concretas e específicas. Para ilustrar melhor estas ferramentas, apresenta-se o **modelo de um portfólio** nas próximas páginas.

Portfolio

Para ser submetido à comissão de certificação

Ama e outros cuidadores da infância

Apelido:

Nome próprio:

INTRODUÇÃO

Apresentação do documentos, objetivos e conteúdos,

Para além das indicações incluídas em cada secção foi preparado um documento em separado para fornecer instruções sobre como preencher o portfólio,

Foi integrada uma frase de encorajamento no final da apresentação em representação do ramo profissional.

O MEU PERCURSO

Síntese dos principais estágios e episódios marcantes do seu percurso profissional (mínimo de 1900 horas de trabalho para aceder ao VAL)

Síntese do meu percurso profissional

Exemplo:

Eu venho de uma família de cabeleireiros. A minha avó e a minha mãe tinham um salão de cabeleireiro na nossa cidade. Quando era criança gostava de pentear os meus primos. Quando eu tinha 18 anos fui para Paris para realizar os meus estudos e acabei por me acomodar com a minha própria família. Eu sempre tive em mente essas memórias do salão e...

Exemplo:

Após a minha formação em cabeleireiro/a, trabalhei por 5 anos num salão, mas fiquei alérgico/a, então tive que encontrar numa nova ocupação. Como eu era bom/boa no contacto com clientes, duas das clientes, ambas mães, propuseram-me cuidar dos filhos. No início, trabalhei apenas algumas horas, depois foram aumentando, sempre como babysitter.

Os meus projetos depois do VAL

Exemplo:

Depois do VAL, pretendo continuar a minha formação na área de Ama. Como tenho uma casa grande, tenho espaço suficiente de cuidar das crianças em minha casa.

O MEU CV

Instruções sobre como preparar um CV explícito e atualizado

Experiência Profissional

Exemplo:

- Babysitter na área de Lisboa in 2003
- Cabeleireiro/a em Lisboa de 2000 to 2004
- Babysitter de 2005 to 2007

Educação e Formação

Exemplo:

- Curso Profissional de Cabeleireiro/a, Lisboa, 2005
- Formação em segurança infantil, Lisboa, 2000
- Formação ao Longo da vida (IPERIA catalogue) «Nutrição para crianças dos 0 aos 3 anos”, 2017

Estágios

Exemplo:

- Estágio curso profissional de Cabeleireiro, 3 semanas, Cabeleireiro X, Junho 2005

Experiência em regime de voluntariado

Exemplo:

- Clube de futebol em Lisboa, 2001
- Representante da associação de pais de uma escola do 1º Ciclo que os meus filhos frequentam, 2005-2009

Descrição das tarefas e das atividades:

1) Para provar a experiência de cada competência de cada bloco, explique uma situação real experienciada por si, como prosseguiu, fornecendo os detalhes sugeridos nas perguntas incluídas em cada seção

1. Não se esqueça de mencionar:



O contexto da atividade



O/s objetivo/s da atividade



O material e ferramentas utilizadas



A preparação, organização e implementação da atividade



Higiene, segurança e qualidade da atividade implementada



Relações interpessoais, comunicação



Obstáculos e desafios encontrados



Ideias e propósitos identificados

Bloco 1

Gestão de Multi empregabilidade

- 1.1. **Para trabalhar como Ama, de que forma organizou a procura de emprego?** Pesquisa de campo, redação do currículo, inscrição em sites especializados, etc;
- 1.2. **Como preparou a entrevista com o seu potencial empregador?** (Lista de perguntas, condições de trabalho, etc.)
- 1.3. **No caso de ter vários empregadores como gere a sua atividade** (Documentos de acompanhamento, negociação de aumento salarial, férias, formações, etc.)

1 a 3 situações, máximo de 6 páginas

Por favor, não se esqueça:



O contexto da
atividade



O objetivo da
atividade



O Material e
ferramentas
utilizadas



Preparação,
organização e
implementação



Medidas de
higiene, segurança e
qualidade



Relações
Interpessoais e
comunicação



Obstáculos,
desafios



Ideias e
propósitos
identificados

Situação exemplo

Não esquecer...

 O context da atividade	 O/s objetivo/s da atividade	 Materiais e ferramentas utilizadas	 Preparação, organização e implementação	 Medidas de higiene, segurança e qualidade	 Relações interpessoais e comunicação	 Obstáculos, desafios	 Ideias e propósitos identificados
---	--	---	--	--	---	---	--

«Primeira Entrevista com Sra. X» (Bloco 1)

Em janeiro de 2007, perguntei a um comerciante do meu bairro se podia colocar um cartaz a propor os meus serviços de babysitter.

A sra. X e ligou-me para saber se eu ainda estava disponível e concordamos em encontrar-nos no dia seguinte para conhecer seus dois filhos de 11 meses.

Durante a entrevista, e depois de nos apresentarmos, ela explicou-me as suas necessidades e perguntou-me se eu tinha experiência, principalmente em pré-adolescentes.

Respondi e perguntei sobre as minhas condições de trabalho (local, tarefas, horário de trabalho, salário, pagamento, etc.).

Concordamos com os termos para assinar um contrato, com base em 40 horas por semana, 8 horas por dia, mas não negociamos o salário...

Outra informação relevante

Motivações, VAL suporte, experiência e resultados, etc.

Declaração de honra

Eu, abaixo assinado.....

Declaro que todas as informações aqui contidas são precisas e que este portefólio é o único enviado este ano e para este diploma.

Comprometo-me a não enviar o portefólio mais de 3 vezes durante o mesmo ano.

Data

Assinatura

Bibliografia

Cedefop, Skills Panorama, 2020. Importance of transversal skills. Retrieved 11th June 2020, from <https://skillspanorama.cedefop.europa.eu/en/indicators/importance-transversal-skills>.

Cedefop, European guidelines for validating non-formal and informal learning, 2015.

Cedefop, Terminology of European education and training policy, Second edition, A selection of 130 key terms, 2014.

Cedefop, European guidelines for validating non-formal and informal learning, 2009.

Council of the European Union, Council conclusions on the implementation of the Council Recommendation on Upskilling Pathways: New Opportunities for Adults (2019/C 189/04), Brussels, June 2019.

Council of the European Union, Council recommendation of 22 May 2017 on the European Qualifications Framework for lifelong learning and repealing the recommendation of the European Parliament and of the Council of 23 April 2008 on the establishment of the European Qualifications Framework for lifelong learning (2017/C 189/03).

Council of the European Union, Council Recommendation of 19 December 2016 on Upskilling Pathways: New Opportunities for Adults (2016/C 484/01), December 2016.

Council of the European Union, Council Recommendation of 20th December 2012 on the validation of non-formal and informal learning (2012/C 398/01).

Council of the European Union, Council Resolution on a renewed European agenda for adult learning (2011/C 372/01), Brussels, December 2011.

EQAVET (European Quality Assurance in Vocational Education and Training) Glossary. Retrieved 11th June 2020, from <https://www.eqavet.eu/eu-quality-assurance/glossary/soft-skills>.

ESCO (European Skills, Competences, Qualifications and Occupations) (08/05/2020). Retrieved 11th June 2020, from [https://ec.europa.eu/esco/portal/escopedia/Transversal knowledge 44 skills and competences](https://ec.europa.eu/esco/portal/escopedia/Transversal%20knowledge%2044%20skills%20and%20competences).

European Commission, Council of the European Union, 2015 Joint Report on the implementation of the strategic framework for European cooperation in education and training (ET 2020): New priorities for European cooperation in education and training (2015/C 417/04), Brussels, December 2015.

European Commission, Commission staff working document, Assessment of Key Competences in initial education and training: Policy Guidance accompanying the document Communication from the Commission “Rethinking Education: Investing in skills for better socio-economic outcomes” (SWD(2012) 371 final).

European Commission, Education and Training 2020 Work programme, Thematic Working Group “Assessment of Key Competences”, Literature review, Glossary and examples, November 2012.

European Commission, EQF expert group on validation (20/01/2020), Register of Commission Expert Groups, European Qualifications Framework Advisory Group (E02107). Retrieved 4th June 2020, from <https://ec.europa.eu/transparency/regexpert/index.cfm?do=groupDetail.groupDetail&groupID=2107>.

European Parliament and Council, Decision (EU) 2018/646 of the European Parliament and of the Council of 18 April 2018 on a common framework for the provision of better services for skills and qualifications (Europass) and repealing Decision No 2241/2004/EC, Brussels, May 2018.

European Parliament, Council of the European Union, Recommendation of 23 April 2008 on the establishment of the European Qualifications Framework for lifelong learning (2008/C 111/01), Brussels, May 2008.

European Parliament, Council of the European Union, Proposal for a decision on a single framework for the transparency of qualifications and competences (Europass) COM (2003)796 final, Brussels, December 2003.

International Labour Office, Skills and Employability Branch, Employment Policy Department, "Recognition of Prior Learning (RPL): Learning Package", 2018.

INNOVAL Erasmus+ project – "Needs assessment, The State of the Art in innovative assessment approaches for VNFIL", Lifelong Learning Platform, July 2017.

Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), "OECD Skills Strategy 2019: Skills to Shape a Better Future", 2019.

LeverUP project, "The evidence, A guideline to identify, develop and evaluate the evidences", 2019.

Ministère du Travail (18/11/2019). Fiche outil : Financer une démarche VAE (particuliers). Retrieved 2th June 2020, from <http://www.vae.gouv.fr/espace-ressources/fiches-outil/financer-une-demarche-vae-particuliers.html>.

UNESCO Institute for Lifelong Learning, "UNESCO guidelines for the Recognition, Validation and Accreditation of the Outcomes of Non-formal and Informal Learning", 2012.